

QUESTÕES FORMULADAS PARA ALGUNS SETORES INDUSTRIAIS DO RIO GRANDE DO NORTE SOBRE O IMPACTO DA GREVE DOS CAMINHONEIROS

- 1 – O seu setor industrial foi impactado pela greve dos caminhoneiros?
- 2 – Em quanto o senhor avaliaria o impacto (em % da produção de 10 dias)
- 3 – No dia de hoje continua do mesmo jeito ou foi percebida alguma melhora?

SETOR	IMPACTO MÉDIO SOBRE A PRODUÇÃO DE 10 DIAS	SITUAÇÃO DE HOJE (29/09/2018)
1 – Construção Civil	O problema começou no estado de sábado para cá, porque o setor ficou sem cimento, concreto, óleo diesel e sem fazer asfaltamento. 15% da produção impactada, com base na média dos 10 dias considerados (e a média de 30% dos últimos 5 dias reportada pelo representante do setor); 15% do faturamento, com base na média dos 10 dias considerados (e a média de 30% dos últimos 5 dias reportada)	Há relatos de melhora no dia 30 de maio
2 – Construção Civil – Mossoró	Falta matéria-prima vinda de outras regiões para abastecer o setor. Mas a atividade não chegou a ser interrompida. Não sabe precisar a dimensão do impacto	Sem melhoras até o dia 30 maio
3 - Cerâmica (telhas e tijolos)	100% das vendas 60% da produção	Sem melhoras
4 – Água Mineral	90% das vendas	Sem melhoras
5 – Café (torrefação e moagem)	40% das vendas 100% da produção parada por excesso de estoque de produto final	Sem melhoras
6 – Sorvetes e polpas de frutas	80% da produção	Sem melhoras

7 – Açúcar e Álcool	90% das vendas prejudicadas A produção não foi afetada porque o setor está sem produzir (entressafra no Nordeste).	Sem melhoras
8 – Reciclagem de metais	100% da produção	Sem melhoras
9 – Laticínios	40% da produção diária	Sem melhoras
10 – Sal Marinho	100% das vendas	Sem melhoras
11 – Indústria Gráfica	30% de queda no faturamento	Sem melhoras
12 – Produtos Plásticos	100% da produção no interior do estado Algumas empresas deram férias coletivas	Sem melhoras
13 – Panificação	Acredita que o impacto ocorreu apenas no interior do estado, segundo o representante do setor – não sabe precisar quanto	Sem melhoras
14 – Cimento	100% da produção de clínquer (não consegue transportar a matéria-prima coque, vinda por Cabedelo)	Sem melhoras
15 – Mineração (sheelita e feldspato)	30% da extração parada nas estradas	Há relatos de melhora no dia 30 de maio
16 – Calcário e Argamassas	60% da matéria-prima sem escoamento 60% da produção sem escoamento	Sem melhoras
17 - Mármore e Granitos	90% da produção sem escoar	Sem melhoras até o dia 30 de maio
18 – Têxteis	50% da produção Excesso de estoque de produtos finais. Algumas empresas vão dar férias coletivas se a situação não melhorar até quinta-feira 31/05/2018	Sem melhoras
19 – Confeção do Vestuário	10% do faturamento do período (com base no relato de 20% do faturamento do mês impactado). A matéria-prima que abastece o setor não pode ser escoada. Então, muitas compras tiveram que ser canceladas. Se até segunda-feira (04/06/2018) não houver mudança, algumas	Sem melhoras até o dia 30 de maio

	empresas terão que dar férias coletivas	
20 – Facções do Seridó	55% da produção 70% do faturamento Não parou totalmente porque conseguiram escoar parte da matéria-prima em carros de passeio	Sem melhoras até 30 de maio
21 – Bonelarias do Seridó	30% da produção está retida nas estradas.	Sem melhoras até 30 de maio
22 – Móveis	100% da matéria-prima (chapas de madeira) retida nas estradas. Algumas empresas pararam a produção. Não sabe precisar o prejuízo	Sem melhoras até o dia 30 de maio
23 – Carcinicultura	100% do povoamento dos viveiros prejudicado devido à falta de rações e insumos. Portanto, 100% da despesa foi atingida	Sem melhoras até o dia 30 de maio
24 – Indústria Metalúrgica de Mossoró	O setor já está parado, mesmo, por conta da redução das atividades da Petrobras	
25 – Pesca	Sem problemas no processamento em Natal porque há desembarque local de pescados.	

Consulta direta pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em 29 e 30 de maio de 2018